

ANALISANDO OS EFEITOS DA POLIFARMÁCIA EM IDOSOS COM DOENÇAS CRÔNICAS E MULTIMORBIDADES: UMA REVISÃO.

Monique Pereira da Silva¹
Andrielly Cavalcante Fonseca²
Maria Clara Soares Dantas³
Renata Braga Carvalho⁴
Nayara Ariane Laureano Gonçalves⁵

RESUMO

Em razão do aumento da longevidade e do surgimento de DCNT, torna-se essencial a adoção da farmacoterapia como uma alternativa para o controle dos problemas inerentes ao processo de envelhecimento, porém quando realizada de forma irracional pode levar ao uso da polifarmácia e repercutir em sérias consequências à saúde. Assim, o objetivo desse estudo é analisar os efeitos da polifarmácia na saúde de idosos com doenças crônicas e multimorbidades e a assistência de enfermagem. Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura realizada entre Agosto a Setembro de 2021 utilizando o total de 11 produções científicas identificadas nas bases de dados Lilacs, Medline e BDENF, a partir dos descritores “Polimedicação”, “Saúde do Idoso” e “Cuidados de Enfermagem”. Os resultados apontam que idosos apresentam alta taxa de polifarmácia devido a utilização constante de fármacos para controle da hipertensão, diabetes, complicações vasculares, problemas osteoarticulares e ansiolíticos, o que acarreta em desfechos negativos advindos de iatrogenias, efeitos colaterais, interação medicamentosa, quadro de confusão mental, risco de quedas, fraturas e intoxicações, maior hospitalização e tempo de internação prolongado. A enfermagem desempenha papel importante na prevenção dos efeitos negativos da polifarmácia por meio de ações e orientações. É importante a elaboração de programas integrados de atenção à saúde do idoso, sendo estes voltados para a racionalização do uso de medicamento, bem como educação continuada para os profissionais.

Palavras-chave: Polimedicação, Cuidados de Enfermagem, Saúde do Idoso.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, moniquep175@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, andriellycavalcante11@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, dantasclarinha@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, renata.carvalho@estudante.ufcg.edu.br;

⁵ Professor orientador: Mestre/Enfermeira, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, nayariane@gmail.com.

Segundo a Sociedade Brasileira de Gerontologia, o envelhecimento populacional é um fenômeno global, com exceção de alguns países africanos. De acordo com os dados do IBGE, de 2012 a 2017, o Brasil aumentou sua população idosa em 4,8 milhões de pessoas, o que corresponde a um crescimento de 18%. A estimativa para 2040 é de 153 idosos para cada 100 jovens (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016; BRASIL, 2019).

O envelhecimento populacional é caracterizado pelo aumento da longevidade e diminuição da mortalidade, isso se deve aos avanços tecnológicos e medicinais que contribuíram para aquisição de antibióticos, surgimento de campanhas de vacinação, incentivo aos pré-natais ao aleitamento materno por meio da facilitação do acesso aos serviços de saúde, aumento da escolaridade e inserção da mulher no mercado de trabalho (SILVA; DAL PRÁ, 2014).

Estudos demonstram que a soma dos maus hábitos de vida com o próprio processo de envelhecimento humano predispõe o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente as do aparelho circulatório, sendo a maior causa de morbidade e mortalidade por Doenças Não Transmissíveis (DNTs), perdas de funções e desaprovações sociais (VALENÇA, et al., 2017; SILVA, et al., 2017; SOUZA, et al., 2016). Em um estudo onde se aplicou um questionário com 200 idosos, foi observado que todos apresentaram incapacidade funcional, refletindo negativamente na realização das atividades diárias e na autoestima (FARIA, et al., 2016).

Doenças inerentes ao processo de envelhecimento pode gerar maior demanda de prescrição medicamentos para a população idosa, dessa forma, o controle de doenças encontra-se atrelado a tratamentos farmacológicos de longa duração, uso excessivo e irracional de medicamentos e até consumos desnecessários, resultando na polifarmácia (PEREIRA et al., 2017).

A prática da polifarmácia (uso simultâneo de cinco medicamentos ou mais, quantidade mais presente na literatura) é uma realidade cada vez mais comum na vida dos idosos, por causa do aumento da expectativa de vida junto à multimorbidade, bem como a alta disponibilidade de medicamentos (CADOGAN; RYAN; HUGHES, 2016). Tal prática pode ser necessária e benéfica, porém se for realizada de maneira inadequada pode causar interações medicamentosas, iatrogenias, reações adversas e interações desnecessárias (ALMEIDA, et al., 2017; SILVESTRE et al., 2019).

Um estudo recente realizado no Brasil identificou a prevalência da polifarmácia em 57,7 % da população amostra (OLIVEIRA et al., 2021). Diante da prevalência, complexidade e tendência ao aumento desse problema, torna-se válido o aprofundamento de estudantes e profissionais de saúde inserido em uma sociedade idosa com multimorbidades, de modo a melhor compreender os riscos da polifarmácia, a fim de desenvolver métodos que contribuam para o uso racional de medicamentos e consequentemente diminuição dos agravos à saúde.

Dessa maneira, é importante que profissionais de saúde, em especial os enfermeiros, conheçam as iatrogenias e complicações que a polifarmácia pode acarretar, bem como, que oriente a população idosa sobre os riscos à saúde quando a ingestão de medicamentos que ocorre de forma irracional (LEAL, 2020). Diante do exposto, o objetivo deste estudo é analisar os efeitos da polifarmácia na saúde de idosos com doenças crônicas e multimorbidades e a assistência de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva do tipo revisão integrativa da literatura, a qual consiste na construção e concepção de uma análise vasta da literatura. Para a execução deste, foram adotados seis momentos indicados para a constituição da revisão integrativa da literatura: I) seleção da pergunta de pesquisa; II) definição dos critérios de inclusão de estudos e seleção da amostra; III) representação dos estudos selecionados em formato de tabelas, considerando todas as características em comum; IV) análise crítica dos achados, identificando diferenças e conflitos; V) interpretação dos resultados; e VI) reportar, de forma clara, a evidência encontrada (LANZONI; MEIRELLES, 2011).

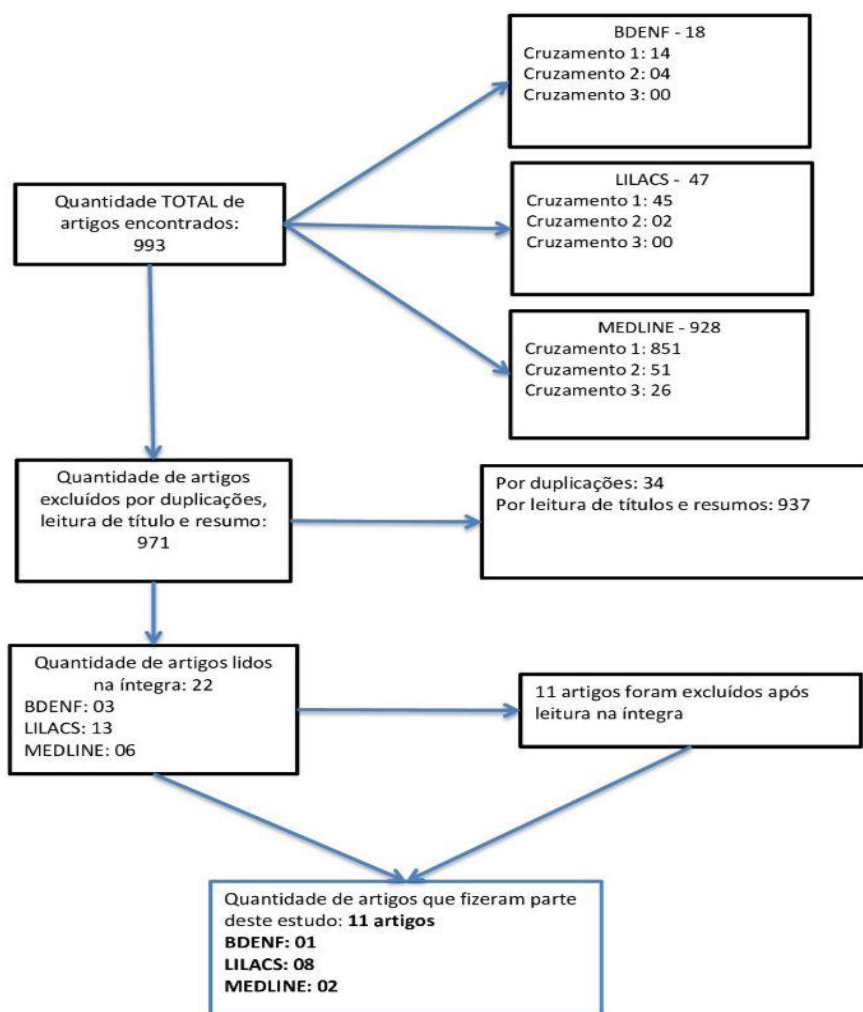
Os dados foram apurados no período de e para o seu desenvolvimento, foi realizada uma busca por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) com os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) no idioma português: “Polimedicação”, “Saúde do Idoso” e “Cuidados de Enfermagem” sendo combinadas com o uso do operador booleano AND da seguinte forma: Combinação 1: “Polimedicação AND saúde do idoso”; Combinação 2:

“Polimedicação AND cuidados de enfermagem”; Combinação 3: “Polimedicação AND saúde do idoso AND cuidados de enfermagem” em todas as bases de dados mencionadas.

Para a seleção da amostra, foram adotados os seguintes critérios de inclusão: publicação na modalidade artigo, disponibilizado na íntegra em acervo online, em qualquer idioma, publicados no período de 2016 a 2021, que abordassem a temática. E, excluídos: dissertações, teses, resumos, textos não disponíveis, em outros idiomas, artigos duplicados, e que não abordassem a temática proposta.

O total de artigos encontrados após todos os cruzamentos foram 931. A identificação e seleção dos artigos ocorreu por meio da leitura dos títulos e resumos por pesquisadores independentes e às cegas, e posteriormente a decisão dos conflitos, através do programa de revisão gratuito (Rayyan QCRI), o que resultou em 22 artigos. Posteriormente, realizou-se a análise dos artigos na íntegra, o qual resultou em 11 artigos para compor os resultados deste estudo, conforme a figura 1.

Figura 1: Fluxograma com identificação e seleção dos artigos científicos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A síntese dos artigos incluídos na revisão pode ser observada no Quadro 01.

Quadro 01: Caracterização dos artigos científicos

Nº/ TÍTULO	AUTOR/ ANO	BASES DE DADOS	OBJETIVO DO ESTUDO	TIPO DE ESTUDO
A1. Fatores associados à polifarmacoterapia entre idosos	COSTA; OLIVEIRA; NOVAES, 2017	LILACS	Identificar o perfil medicamentoso, bem como a prevalência de	Analítica, documental, de cunho transversal,

assistidos pela estratégia saúde da família.			polifarmacoterapia e os fatores associados, entre idosos assistidos em equipes da Estratégia Saúde da Família.	com abordagem quantitativa.
A2. Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano.	CORRALO et al., 2016	LILACS	Avaliar a prática de polimedicação e fatores associados em idosos residentes nos meios rural e urbano de um município do extremo oeste catarinense.	Descritivo de corte transversal
A3. Hiponatremia em idosos internados está associada à polifarmácia, maior permanência hospitalar e maior mortalidade	AURIEMMA et al., 2018.	LILACS	Avaliar a hiponatremia em pacientes idosos durante o período de internação e sua associação com polifarmácia, permanência hospitalar e mortalidade.	Observacional, transversal e analítico
A4. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos	CORRALO et al., 2018.	LILACS	Analisar os fatores associados à polimedicação, bem como, a utilização de medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) em idosos diabéticos.	Descritivo transversal, com abordagem quantitativa
A5. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário.	OLIVEIRA; BUARQUE, 2018.	LILACS	Avaliar a prevalência de MPI e polifarmácia em pacientes admitidos em um hospital terciário, correlacionando-a com variáveis de interesse, para posterior elaboração de um perfil de características gerais	Transversal retrospectivo

			relacionadas a essas condições.	
A6. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública.	RAMOS et al., 2016.	LILACS	Analisar as variações da prevalência do uso crônico de medicamentos por idosos no Brasil segundo sua possível associação com as doenças crônicas mais prevalentes, fatores sociodemográficos e de saúde, e identificar fatores de risco para polifarmácia.	Transversal de base populacional
A7. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade.	ALVES; CEBALLOS, 2018.	LILACS	Descrever a polifarmácia em idosos inscritos no Programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).	Transversal descritivo.
A8. Potential and clinical relevant drug-drug interactions among elderly from nursing homes: a multicentre study in Murcia, Spain	INIESTA-NAVALÓN et al., 2019.	LILACS	This study purposes to determine the prevalence of potential and clinical relevant Drug-Drug-Interactions (pDDIs) in institutionalized older adults and to identify the pertinent factors associated.	Observacional, multicêntrico e transversal.
A9. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem	MARQUES et al., 2018.	BDENF	Identificar polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados (MPI) para idosos	Descritivo, transversal

			com situações crônicas de saúde e suas implicações para enfermagem gerontológica.	
A10. Association between polypharmacy and falls in older adults: a longitudinal study from England.	DHALWANI et al., 2017.	MEDLINE	Assess the longitudinal association between polypharmacy and falls and examine the differences in this association by different thresholds for polypharmacy definitions in a nationally representative sample of adults aged over 60 years from England.	
A11. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil.	OLIVEIRA et al., 2021.	MEDLINE	Analisar a prevalência de polifarmácia e de polifarmácia excessiva, bem como seus fatores associados, entre idosos atendidos em duas Unidades Básicas de Saúde de Belo Horizonte-MG	Observacional transversal

Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Destaca-se que nove artigos estão publicados na língua portuguesa e dois na inglesa, a maioria foi publicada no ano de 2018 (5), seguidos de 2016 (2), 2017 (2), 2019(1) e 2021(1). Identifica-se oito artigos indexados na LILACS, dois na MEDLINE e um na BDENF. Todos os artigos são de cunho transversal.

A polifarmacoterapia muitas vezes é uma alternativa indispensável para a manutenção da saúde do idoso, porém esta população constitui um grupo muito vulnerável aos efeitos adversos dos medicamentos, por isso esta prática deve ser prescrita e monitorada pelo profissional, cabendo-lhe acompanhar os fatores de riscos e complicações advindas deste processo, pois com o envelhecimento populacional e a

ampliação da disponibilidade de medicamentos a tendência da polifarmácia é crescente (RAMOS et al., 2016; COSTA; OLIVEIRA; NOVAES, 2017).

Um estudo analítico, documental, de cunho transversal realizado com 211 prontuários de idosos apresentou alta taxa de polifarmácia (COSTA; OLIVEIRA; NOVAES, 2017). Em outro estudo descritivo transversal realizado com 127 idosos diabéticos, 85% da amostra faziam uso de cinco ou mais medicamentos (COSTA; OLIVEIRA; NOVAES, 2017).

De acordo com a literatura, a idade avançada, frequentemente apresenta de três ou mais doenças, podendo acompanhar sintomas de depressão, sendo esses fatores que predis põem a polifarmácia. Os fármacos de uso crônico para controle da hipertensão, diabetes, complicações vasculares, problemas osteoarticulares e ansiolíticos constituem grande parte da polifarmacoterapia (CORRALO, et al., 2018; ALVES; CEBALLO, 2018; OLIVIEIRA et al, 2021).

No estudo de Corralo et al (2016), a prevalência da polifarmácia foi associada ao grau de alfabetização e da autopercepção de saúde, prevalente no sexo feminino. No entanto, a pesquisa de Corralo et al (2018) não apresentou essa diferença estatística para o sexo.

Existem vários desfechos negativos advindos da polifarmácia, principalmente quando a mesma é contraindicada, destacando as iatrogenias, efeitos colaterais, interação medicamentosa, quadro de confusão mental, risco de quedas, fraturas e intoxicações, maior hospitalização e tempo de internação prolongado (COSTA; OLIVEIRA; NOVAES, 2017; DHALWANI et al., 2017; CORRALO et al., 2018; INIESTA-NAVALÓN et al., 2019). Além disso, os autores associaram a hiponatremia como complicação da polifarmácia, evidenciando que a maioria dos idosos internados com hiponatremia grave, 71,4% apresentou como causa a polifarmácia, resultando em distúrbios no sistema nervoso central (AURIEMMA et al., 2018).

No estudo de Oliveira e Buarque (2018), em uma amostra de 456 prontuários, a polifarmácia esteve presente em 56,5%, e 46,4% tinham ao menos um medicamento potencialmente inapropriado, além disso, interação medicamentosa foi detectada em 53,5% dos pacientes (OLIVEIRA; BUARQUE, 2018). Dessa forma, nota-se o grande risco de idosos sujeitos a iatrogenias e a má funcionalidade.

Constata-se que os idosos utilizam um número elevado de medicamentos, na maioria das vezes de forma inapropriada e irracional. Ademais, em alguns casos a

prescrição pode ser distorcida na tentativa de amenizar sintomas ou obter respostas mais rápidas, o que torna maior os riscos em relação aos benefícios. Dessa forma, é necessário que o idoso seja orientado desde o primeiro contato com o profissional sobre os entraves que a medicação inadequada pode acarretar (CORRALO et al., 2018; OLIVEIRA et al., 2021).

Nesse sentido, é importante que o enfermeiro conheça as interações medicamentosas existentes, realize aprazamento das medicações, que durante as consultas de enfermagem oriente quanto à importância do consentimento médico para a ingestão e troca de medicamentos, evidenciando as consequências que as iatrogenias acarretam, por meio de dispositivos ilustrativos, que facilitam o entendimento dos idosos especialmente os menos instruídos (SANTANA et al., 2019).

Para isso, é necessário que esse profissional obtenha conhecimentos farmacocinéticos e farmacodinâmicos para avaliar as prescrições e realizar intervenções farmacêuticas, diminuir a quantidade de prescrições inapropriadas e propor alternativas para o envelhecimento saudável juntamente com a equipe multidisciplinar (MARQUES, et al., 2018; LAGERIN et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, a polifarmácia se faz presente na rotina do idoso e quando realizada de forma inadequada os riscos superam os benefícios. Assim, torna-se imprescindível a elaboração de programas integrados de atenção à saúde do idoso, sendo estes voltados para a racionalização do uso de medicamento, bem como educação continuada para os profissionais, especialmente aos enfermeiros, para que dominem os conhecimentos farmacêuticos e possam identificar possíveis interações medicamentosas e iatrogenias.

Estudos como este, que reúnam fatores que predispõem o uso da polifarmacoterapia e suas possíveis complicações são importantes para a atualização dos estudantes e profissionais que prestam assistência ao público idoso, a fim de alertar sobre os fatores de risco, sinais e sintomas que envolvem a polifarmácia.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, N.A. et al. Prevalência e fatores associados à polifarmácia entre os idosos residentes na comunidade. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p.143-153, 2017.

ALVES, N.M.C.; CEBALLOS, A.G.C. Polifarmácia em idosos do programa universidade aberta à terceira idade. **J. Health Biol Sci**, v.6, n.4, p. 412-418,2018.

AURIEMMA, L. et al. Hiponatremia em idosos internados está associada à polifarmácia, maior permanência hospitalar e maior mortalidade. **Geriatr Gerontol Aging**, v.12, n.4, p.202-5, 2018.

BRASIL, 2019. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017.

CADOGAN, C.A.; RYAN, C.; HUGHES, C.M. Appropriate Polypharmacy and Medicine Safety: When Many is not Too Many. **Drug Saf**, v.39, p.109–116, 2016.

CORRALO, V.S. et al. Fatores associados à polimedicação em idosos dos meios rural e urbano. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 195-210, 2016.

CORRALO, V.S. et al. Polifarmácia e fatores associados em idosos diabéticos. **Rev. Salud Pública**, v.20, n.3, p.366-372, 2018.

COSTA, G.M.; OLIVEIRA, M.L.C.; NOVAES, M.R.C.G. Fatores associados à polifarmacoterapia entre idosos assistidos pela estratégia saúde da família. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 528-537, 2017.

DHALWANI, N.N. et al. Association between polypharmacy and falls in older adults: a longitudinal study from England. **BMJ Open**, v.7, e016358, 2017.

FARIA, L, et al. Atenção preventiva e educativa em saúde do idoso: uma proposta de integração de saberes e práticas. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 35-54, 2016.

INIESTA-NAVALÓN et al. Potential and clinical relevant drug-drug interactions among elderly from nursing homes: a multicentre study in Murcia, Spain. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.5, p.1895-1902, 2019.

LAGERIN, A. et al. District nurses' use of a decision support and assessment tool to improve the quality and safety of medication use in older adults: a feasibility study. **Primary Health Care Research & Development**, v.2, e15, 2020.

LANZONI, G. M. M.; MEIRELLES, B. H. S. Liderança do enfermeiro: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 3, p. 651-658, June, 2011.

LEAL, R.C. et al. Polifarmácia no idoso: o papel da enfermagem na prevenção das iatrogenias. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 6, n. 7, p. 53872-53880, jul. 2020.

MARQUES, G.F.M. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados para idosos na enfermagem gerontológica. **Rev Bras Enferm**, v.71, n.5, p.585-92, 2018.

MIRANDA, G.M.D.; MENDES, A.C.G.; SILVA, A.L.A. O envelhecimento populacional brasileiro desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, 2016; v. 19, n.3, p.507-519.

OLIVEIRA, M.V.P.; BUARQUE, D.C. Polifarmácia e medicamentos potencialmente inapropriados em idosos admitidos em um hospital terciário. **Geriatr Gerontol Aging**, v.12, n.1, p.38-44, 2018.

OLIVEIRA, P.C. et al. Prevalência e Fatores Associados à Polifarmácia em Idosos Atendidos na Atenção Primária à Saúde em Belo Horizonte-MG, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.26, n.4, p.1553-1564, 2021.

PEREIRA K.G. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **rev bras epidemiol**. v. 20, n. 2, p. 335-344, abr-jun 2017.

RAMOS, L.R., et al. Polifarmácia e polimorbidade em idosos no Brasil: um desafio em saúde pública. **Rev Saúde Pública** 2016;50(supl 2):9s

SANTANA, P.P.C. et al. O impacto da polifarmácia na qualidade de vida de idosos. **Rev enferm UFPE**, on line., Recife, v.13, n.3, p.773-82, mar., 2019.

SILVA A.; DAL PRÁ K.R. Envelhecimento populacional no Brasil: o lugar das famílias na proteção aos idosos. **Argumentum**, Vitória (ES), v. 6, n. 1, p. 99-115, jan./jun. 2014.

SILVA, A.R, et al. Doenças crônicas não transmissíveis e fatores sociodemográficos associados a sintomas de depressão em idosos. **J Bras Psiquiatr**, v.66, n.1, p. 45-51, 2017.

SILVESTRE, S.D. et al. Prescrição de medicamentos potencialmente inapropriados para idosos: comparação entre prestadores de serviços em saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol**, v.22, n.2,e. 180184, 2019

SOUZA M.A.H. et al. Perfil do estilo de vida de longevos. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 819-826, 2016

VALENÇA, T.D.C., et al. Deficiência física na velhice: um estudo estrutural das representações sociais. **Esc Anna Nery**. v. 21, n.1, 2017.